



PROPOSTA DE AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: SERRA DO MONTE MOR – ACOPIARA/CE

GT 2 - METODOLOGIA DE ENSINO E CRIATIVIDADE

Joyce Ferreira Gomes ¹

Resumo:

Este artigo apresenta uma proposta pedagógica fundamentada na realização de uma aula de campo na Serra do Monte Mor, localizada no município de Acopiara, no Estado do Ceará, voltada para o ensino de Geografia da EEEP Alfredo Nunes de Melo com os estudantes da 1ª série. Tem como objetivo principal promover a articulação entre teoria e prática no Ensino de Geografia, proporcionando aos estudantes uma experiência concreta e significativa de observação e análise da paisagem local. Ao explorar os elementos naturais e humanos da região, pretende-se desenvolver competências geográficas, estimular a consciência ambiental e valorizar o patrimônio natural e cultural da comunidade. A proposta contempla três etapas principais: pré-campo, campo e pós-campo, com atividades integradas que favorecem a reflexão crítica e o protagonismo estudantil. A prática de campo é uma atividade de significativo valor didático e pedagógico, no processo ensino-aprendizagem de Geografia, uma vez que possibilita ao aluno um contato direto com a paisagem geográfica.

Palavras-chave: Aula de campo. Ensino de Geografia. Paisagem. Semiárido. Serra do Monte Mor.

1. Introdução

O ensino de Geografia no contexto da educação básica deve ir além da transmissão conteudista de informações. É essencial que o estudante desenvolva a capacidade de ler e interpretar criticamente o espaço geográfico em que vive, compreendendo as relações entre sociedade e natureza. A aula de campo surge como uma metodologia didática potente nesse processo, ao permitir que os estudantes vivenciem o conhecimento por meio da observação direta da realidade.

A educação geográfica tem como um de seus pilares a compreensão do espaço vivido, permitindo que o estudante perceba e interprete os processos naturais e sociais que estruturam a paisagem. Para Callai (2010), a aula de campo é uma prática que amplia

¹ Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, email: joyce.mestradogeografia@gmail.com



a formação do sujeito, pois o coloca diante do objeto de estudo, instigando a curiosidade e o senso crítico.

Cavalcanti (2008) ressalta que a paisagem não deve ser vista apenas como uma configuração visual, mas como um campo de relações sociais, históricas e ambientais. Dessa forma, estudar a Serra do Monte Mor permite compreender as transformações ambientais a partir da interação entre o homem e a natureza no semiárido brasileiro.

Essa abordagem está alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que propõe o desenvolvimento de competências como a análise crítica, a valorização do meio ambiente e o protagonismo juvenil.

A Serra do Monte Mor (figura 01), situada ao norte do município de Acopiara no sertão central cearense, é um exemplo marcante da interação entre elementos naturais e ações humanas. Seu relevo, vegetação, uso da terra e os impactos ambientais observados no local são fontes riquíssimas para a investigação geográfica.

Figura 01: Localização da Serra do Monte Mor em Acopiara/CE



Fonte: Google Earth

A Serra do Monte Mor já vem sendo utilizado por aventureiros da região e também por religiosos que uma determinada época do ano fazem uma peregrinação até o topo da trilha, com o intuito de devoção e tradição local. A partir dessa proposta de aula de campo, buscamos valorizar o território local como espaço de aprendizagem, aproximando os estudantes da sua realidade e incentivando o pertencimento e o cuidado com o meio em que vivem.

Alves e Silva (2018) ressaltam a ausência de discussões relevantes para a Serra do Monte Mor e lacuna do reconhecimento do seu patrimônio natural de maneira geral, e desenvolver um roteiro para configurar uma trilha interpretativa de caráter autoguiada para suporte as práticas de ensino de Geografia e outras disciplinas, bem como desenvolver o turismo local uma vez que suas potencialidades locais são propícias para fomentar discussões, entre moradores, também turistas e sociedade escolar.

2. Objetivos



Objetivo Geral: Promover uma experiência de aprendizagem significativa por meio da leitura geográfica da paisagem da Serra do Monte Mor em Acopiara/CE.

Objetivos Específicos:

- Identificar e descrever os elementos físicos (relevo, vegetação, clima) e humanos (ocupação, atividades econômicas, intervenções ambientais) da paisagem local;
- Analisar o uso e ocupação do solo e seus impactos na Serra do Monte Mor;
- Reconhecer e refletir sobre os problemas socioambientais presentes na região;
- Estimular a consciência crítica e a valorização do patrimônio natural e cultural local.

3. Metodologia

A proposta de aula de campo na Serra do Monte Mor proporciona uma caminhada que vai da comunidade Monte Mor até o ponto mais alto da serra, perpassando, desse modo, por diversas paisagens e garantindo sensações distintas ao longo do caminho, percurso este que pode ser realizado de transporte que pode facilitar o acesso para diferentes tipos de públicos (ALVES E SILVA, 2018).

Os procedimentos metodológicos estão organizados em três etapas integradas: pré-campo, campo e pós-campo. Essa estrutura visa garantir que o processo de aprendizagem seja contínuo, reflexivo e contextualizado, permitindo que os estudantes se preparem, vivenciem e consolidem os conhecimentos adquiridos de maneira crítica e ativa.

3.1 Etapa pré-campo: Nesta fase inicial, o objetivo é preparar os estudantes conceitual e logisticamente para a atividade de campo. As ações incluem:

Aulas expositivas dialogadas sobre os principais conceitos da Geografia física e humana relacionados ao estudo de paisagens, como relevo, clima, vegetação, ocupação do solo, impactos ambientais e a noção de lugar e território.

Leitura e análise de materiais cartográficos e iconográficos, como mapas topográficos, cartas geológicas e imagens de satélite da região da Serra do Monte Mor, utilizando ferramentas como o Google Earth e MapBiomias.

Discussão em grupo sobre os problemas ambientais locais já identificados, como desmatamento, queimadas e degradação do solo.

Planejamento colaborativo da visita, com os estudantes participando ativamente da definição dos roteiros, perguntas norteadoras, fichas de registro e divisão de tarefas.



Elaboração de um diário de campo individual, que será utilizado durante toda a atividade para registro de observações, desenhos e reflexões pessoais.

Orientações sobre segurança e comportamento no campo, incluindo cuidados com o meio ambiente, respeito às comunidades locais e uso de equipamentos de proteção individual (calçados adequados, protetor solar, boné, água, etc.).

3.2 Etapa de campo:

A atividade prática ocorrerá em um roteiro previamente definido, que inclui pontos estratégicos para observação, análise e registro das características naturais e intervenções humanas na Serra do Monte Mor. As atividades previstas são:

Caminhada orientada com paradas programadas para observação do relevo, vegetação e formações geológicas locais, com ênfase na leitura da paisagem.

Aplicação de roteiro de observação estruturado, contendo perguntas como: Que elementos naturais estão presentes? Há sinais de intervenção humana? Quais usos do solo podem ser identificados? Existem impactos ambientais visíveis?

Registro fotográfico e audiovisual, incentivando o uso de celular e câmeras para documentação visual da paisagem.

Coleta de pequenos dados ambientais, como amostras de solo (se autorizado), temperatura e umidade relativa do ar, utilizando equipamentos simples como termômetros e higrômetros.

Entrevistas com moradores ou guias locais, abordando aspectos históricos, culturais e problemas enfrentados pela comunidade no entorno da serra, promovendo a valorização do conhecimento popular.

Dinâmica de sensibilização ambiental, com momentos de escuta, contemplação e reflexão sobre o papel de cada um na preservação do meio ambiente local.

3.3 Etapa pós-campo:

A última etapa visa sistematizar os dados e promover a reflexão crítica sobre a experiência. As ações incluem:

Organização dos registros de campo em grupos, com análise dos dados coletados, seleção de imagens e confrontação com os conceitos estudados anteriormente.



Produção de relatórios escritos e mapas mentais, onde os estudantes apresentarão suas análises e interpretações geográficas sobre o território visitado.

Montagem de painéis temáticos e exposições escolares, para socialização das descobertas com a comunidade escolar e famílias, promovendo o protagonismo estudantil.

Roda de conversa com autoavaliação da experiência, na qual os alunos compartilham percepções pessoais, desafios enfrentados e aprendizados.

Proposição de ações práticas de intervenção local, como campanhas de conscientização ambiental, confecção de cartilhas educativas e projetos de reflorestamento.

Essa metodologia busca integrar o saber escolar com a vivência concreta, articulando a dimensão cognitiva, afetiva e ética do ensino de Geografia, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, atuantes e comprometidos com a sustentabilidade do seu território.

4. Resultados

Com a realização desta aula de campo, espera-se que os estudantes ampliem sua capacidade de ler e interpretar a paisagem de forma crítica, relacionando os elementos naturais e as ações humanas. Além disso, pretende-se:

- Estimular o senso de pertencimento ao território local;
- Desenvolver habilidades de observação, registro e análise geográfica;
- Incentivar a formação de uma consciência ambiental comprometida com a sustentabilidade;
- Promover o protagonismo estudantil na proposição de soluções para os problemas locais.

A Geografia possui conteúdos presente no cotidiano de todas as sociedades, estabelecendo relações com várias outras ciências, contudo, exige uma grande capacidade de abstração muitas vezes não efetivada pelos alunos. Verificamos a necessidade de haver uma complementação para estes conteúdos, principalmente com utilização de instrumentos didáticos diferenciados.

5. Conclusão

A aula de campo é uma metodologia que humaniza o ensino de Geografia, pois leva o estudante a compreender o espaço a partir da sua vivência, da sua escuta e do seu olhar. A Serra do Monte Mor, por sua riqueza natural e simbólica, configura-se como um espaço privilegiado para a construção do conhecimento geográfico.



Ao integrar conteúdos curriculares com a realidade local, a proposta aqui apresentada contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes e sensíveis aos desafios socioambientais do território em que vivem.

A proposta de aula pode ser utilizado no ensino de geografia, visto que esta possui grande importância na compreensão dos fenômenos naturais e na evolução da paisagem, uma vez que estes podem funcionar como facilitadores do ensino-aprendizagem, tornando os conteúdos ensinados mais significativos na reflexão dos alunos.

6. Referências

ALVES PINHEIRO, Mayra; MARIA OLIVEIRA SILVA, Juliana. PROPOSTA DE TRILHA INTERPRETATIVA NA SERRA DO MONTE MOR, ACOPIARA/CEARÁ: METODOLOGIA PARA O ENSINO DA GEOMORFOLOGIA. **Revista de Geografia**, [S. l.], v. 35, n. 4, p. 92–107, 2018. DOI: 10.51359/2238-6211.2018.238206. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/238206>. Acesso em: 14 maio. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. 2018.

CALLAI, Helena Copetti. **O espaço geográfico: ensino e representações**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2006.